

galeria	nara roesler

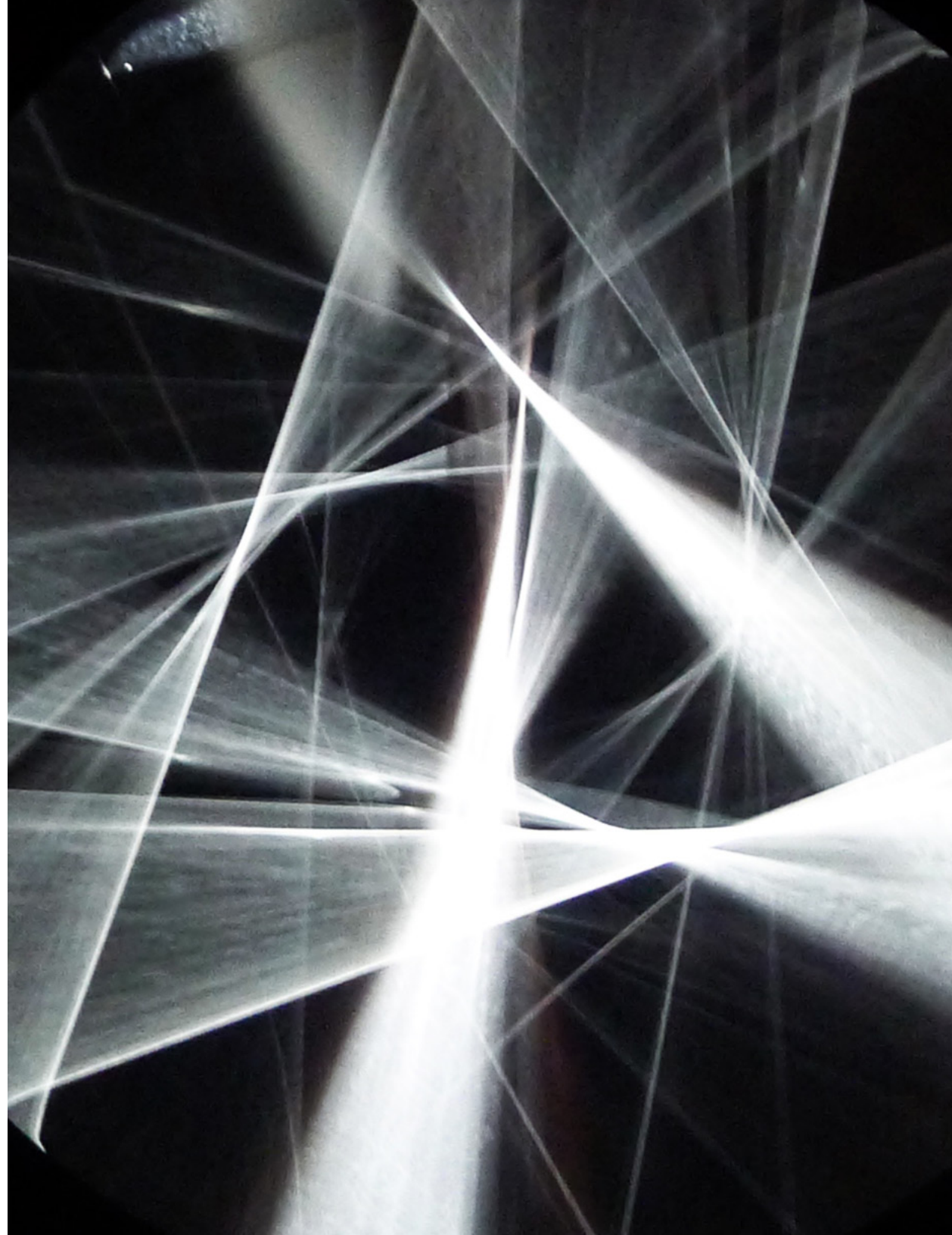
**frieze
masters**

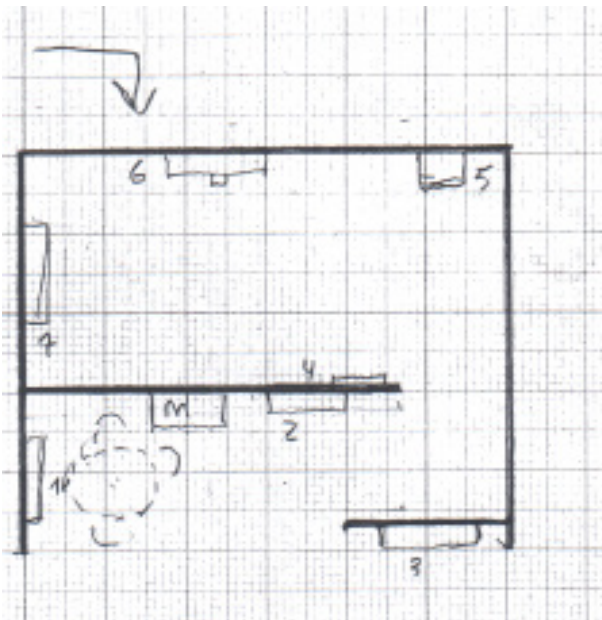
stand / booth S23

spotlight / spotlight

julio le parc

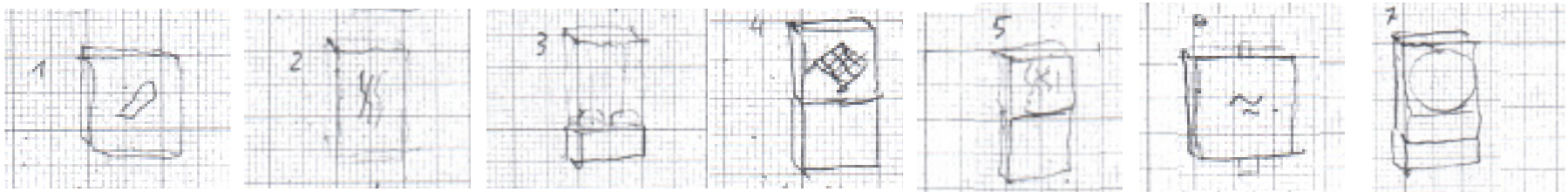
www.nararoesler.com.br



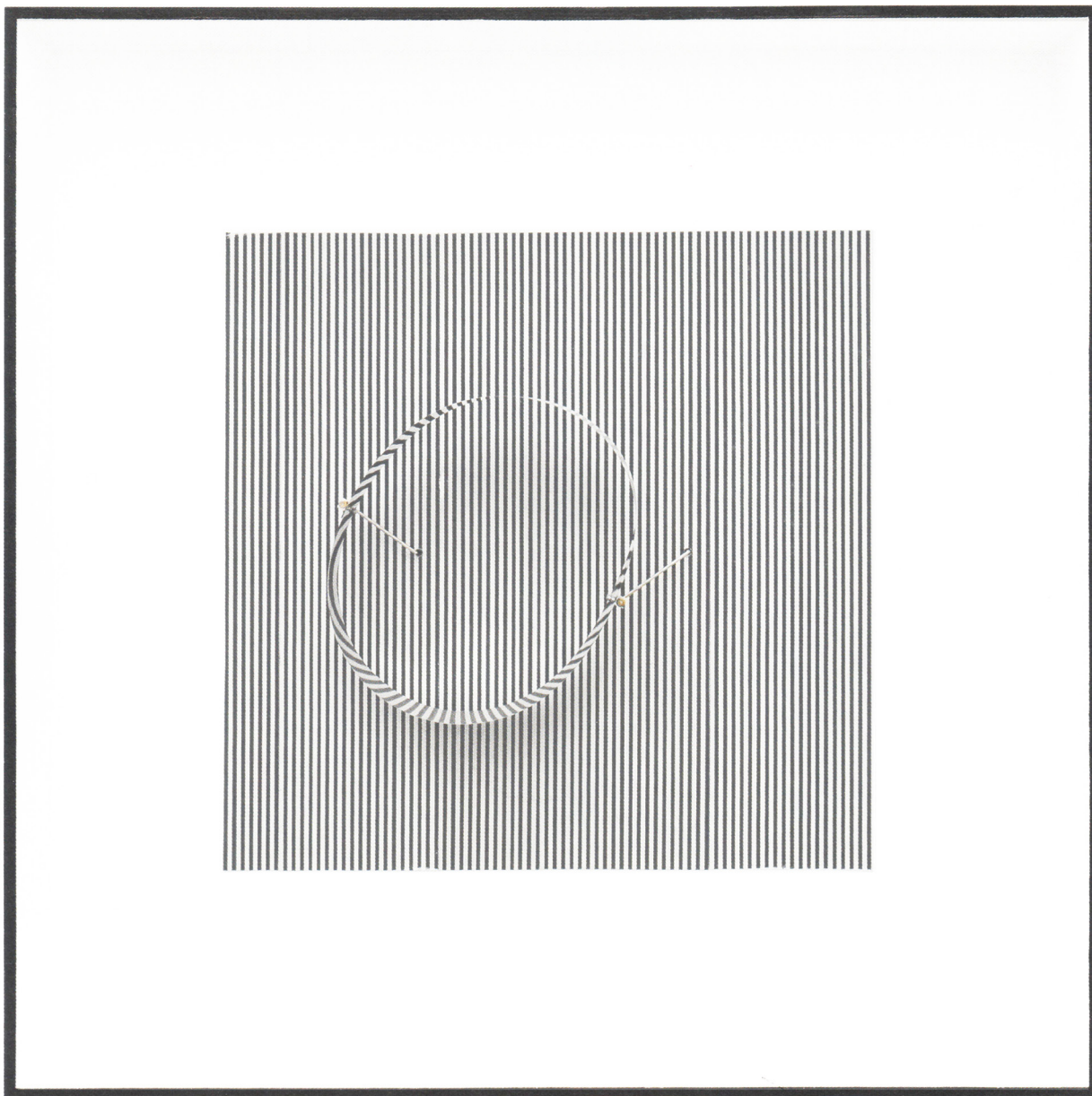


A Galeria Nara Roesler tem o prazer de apresentar um projeto solo do mestre da arte cinética, **Julio Le Parc** (Argentina, 1928). Desenhado pelo artista e com curadoria geral de Adriano Pedrosa, o projeto conta com manuscritos inéditos do coletivo G.R.A.V., de qual foi co-fundador em 1960, e obras históricas da série "Contorsion", "Déplacement" e "Lumière".

Galeria Nara Roesler is pleased to present a solo booth on the master of kinetic art, **Julio Le Parc** (Argentina, 1928). Devised by the artist and curated by Adriano Pedrosa, the project includes never before seen manuscripts by G.R.A.V., of which Le Parc was co-founder in 1960, as well as historical works, belonging to the series "Contorsion," "Déplacement," and "Lumière."

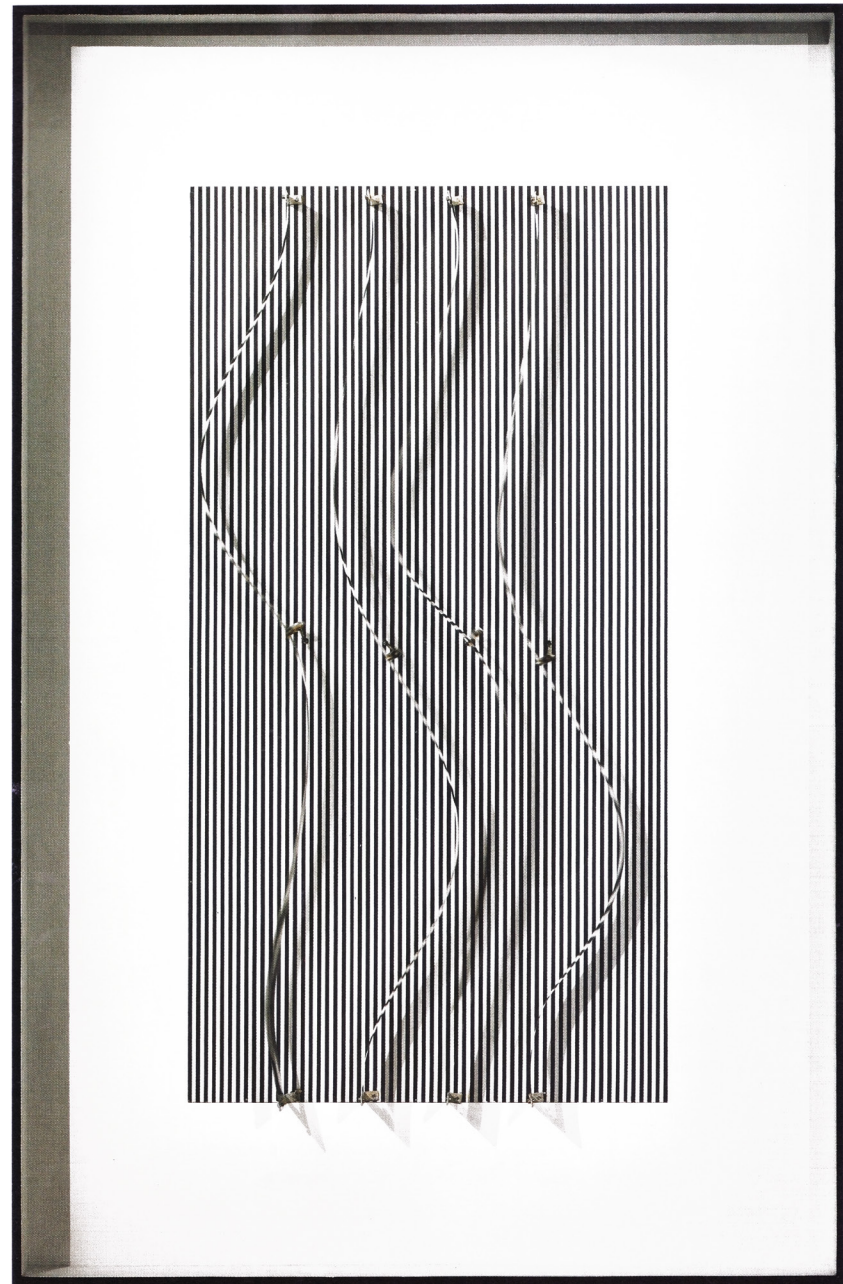


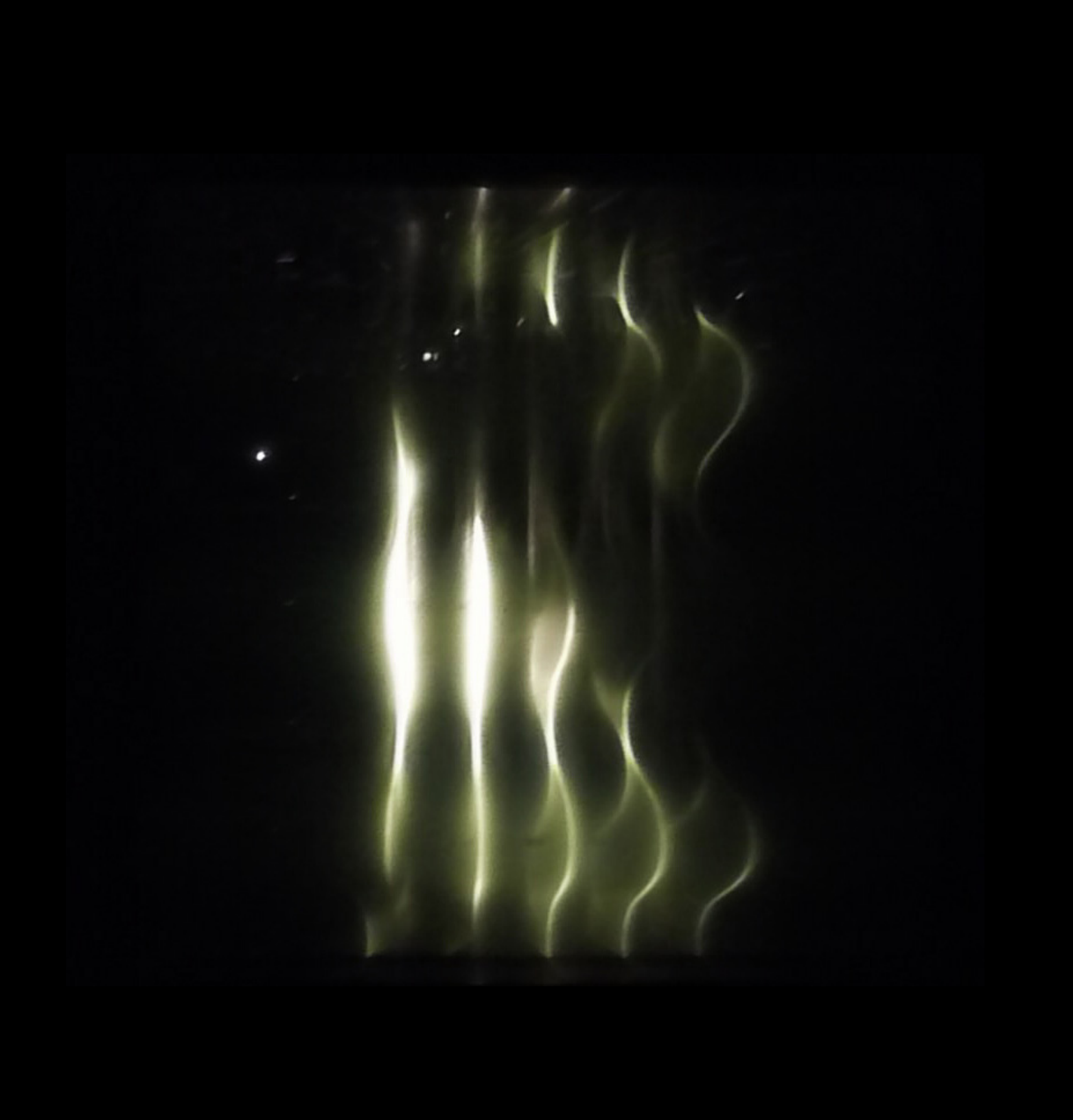
Esboço de Julio Le Parc para o desenho do stand da Galeria Nara Roesler para Frieze Masters, Londres /
Sketch made by Julio Le Parc for Galeria Nara Roesler's booth at Frieze Masters, London



**Cercle en contorsion sur trame Serie
Contorsions** 1966
madeira, metal, motor, e impressão da tela
de pintura / wood, metal, motor, screen
printing, painting
123 x 123 x 20 cm

Formes en contorsion sur trame
Serie Contorsions 1966
madeira, metal, motor, e impressão
da tela de pintura / wood, metal,
motor, screen printing, painting
163 x 103 x 16 cm





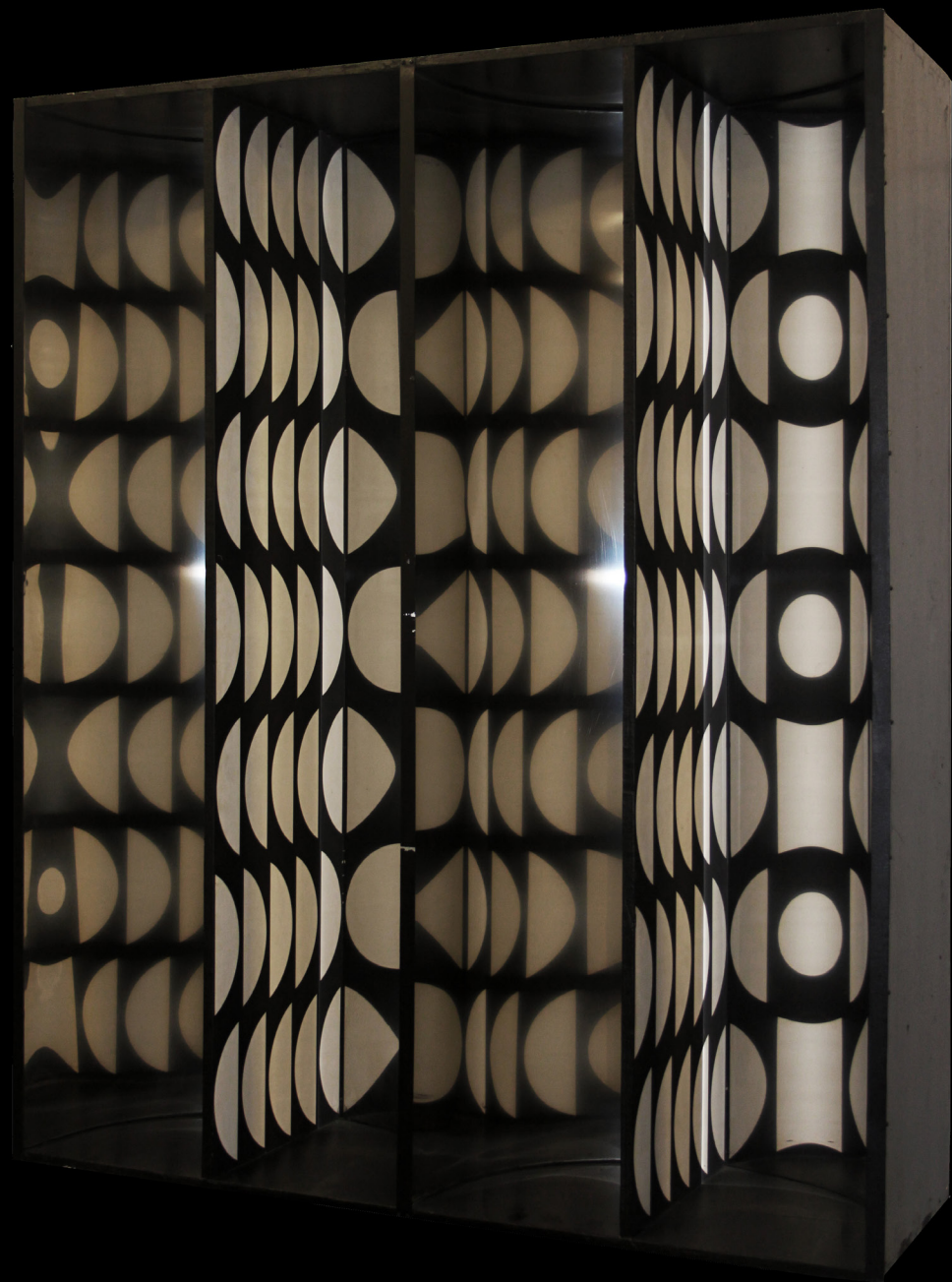
Curves verticales

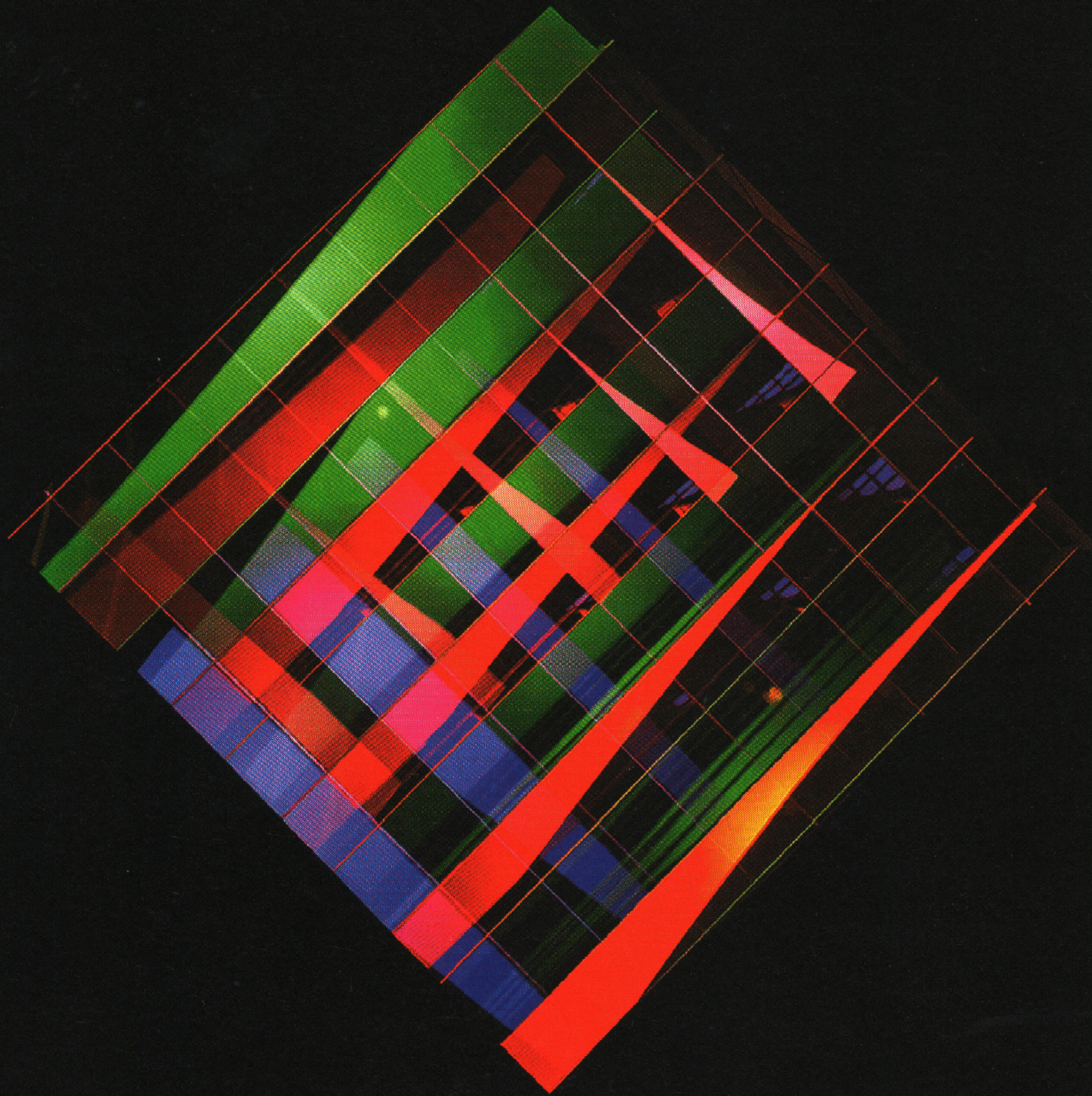
Serie Lumières 1996

madeira, plástico, luz e motor /
wood, plastic, light engine

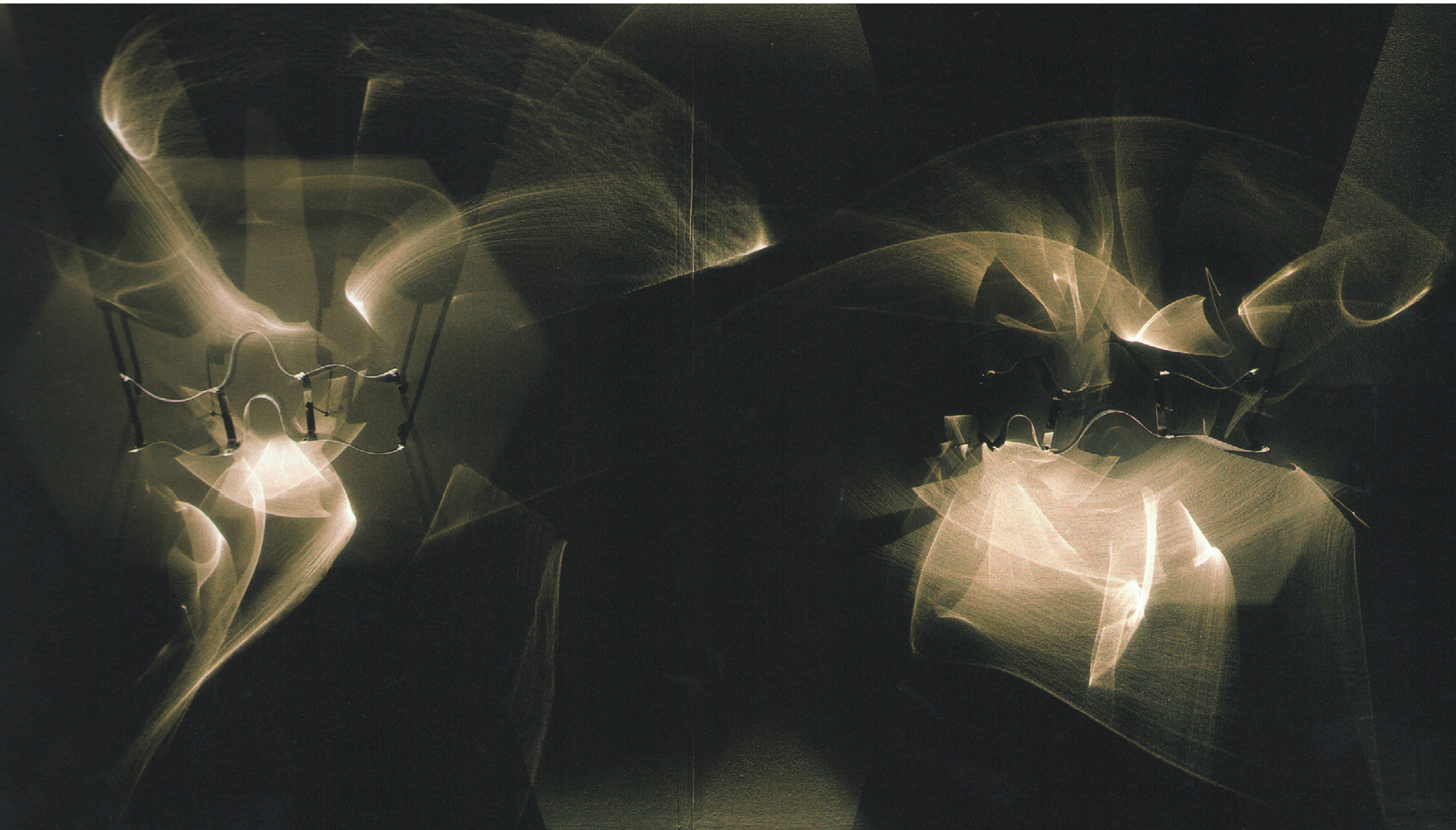
62 x 62 x 51.5 cm

**Cercles virtuels par déplacement
du spectateur** 1966
madeira e metal /
wood and metal
143 x 118 x 36 cm



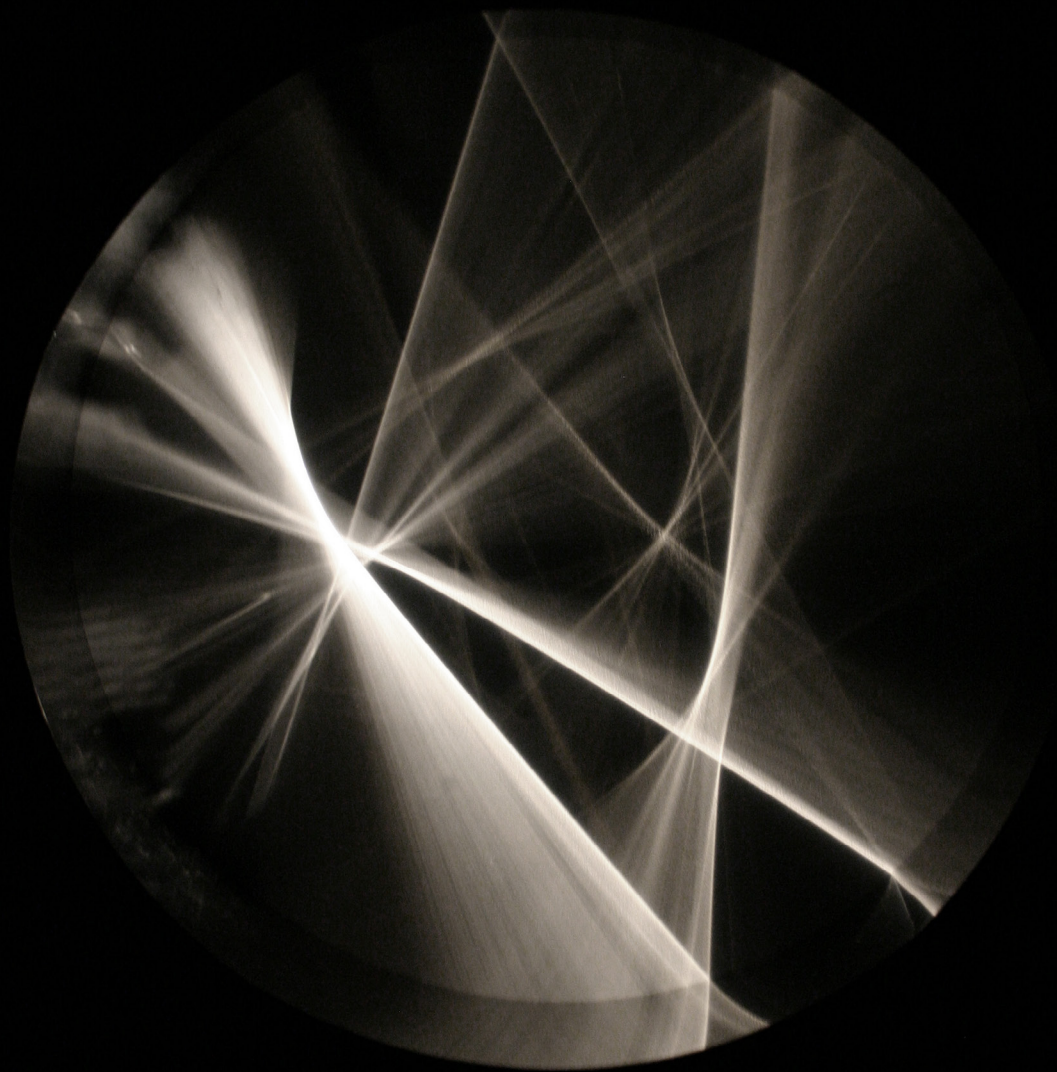


**Continuel-lumière boîte n° 3 Serie
Lumières** 1959/1965
motor, madeira, luz, plástico /
wood, plastic, light engine
90 x 90 x 24 cm



Continuel lumière avec formes en contorsión 1966
madeira, motor / wood and motor
152 x 122 x 27 cm
detalhe / detail

Continuel lumière cylindre /
serie Lumières 1962 - 66
madeira, metal, luz /
wood, metal, light
170 X 122 X 37 cm



sobre Julio Le Parc

Nascido em 1928, em Mendoza, na Argentina, Julio Le Parc estudou na Escuela de Bella Artes em Buenos Aires, em 1943. Le Parc rapidamente se envolveu com a cena de vanguarda local, em pleno desenvolvimento, e com grupos ativistas de esquerda. Em reação à ditadura repressora de Juan Perón, o artista abandonou a escola e só retornou após a queda do ditador em 1955. Quando da sua volta, Le Parc teve um papel de liderança como artista-defensor ao se juntar à organização estudantil universitária Federación Universitaria Argentina, uma das maiores forças militantes de oposição ao governo.

A exposição de Victor Vasarely em Buenos Aires, em 1958, foi um importante catalisador da partida de Le Parc para Paris naquele mesmo ano. Com uma bolsa para de estudos, Le Parc realizou trabalhos em colaboração com artistas colegas de Vasarely e cofundou o *Groupe de Recherche d'Art Visuel* (GRAV), em 1960. Enquanto as primeiras pinturas geométricas de Le Parc receberam influência da tradição construtivista da *Arte-Concreto Invención* em Buenos Aires, os trabalhos criados logo após sua chegada em Paris também revelaram um crescente interesse pelo trabalho de Mondrian e Vasarely. No início dos anos 1960, Le Parc passou a incorporar movimento e luz à sua pesquisa. Interessado nas possibilidades do movimento, e na participação do espectador, ele desenvolveu seus característicos ambientes de luz e esculturas cinéticas, que vieram a lhe trazer reconhecimento internacional enquanto um dos maiores expoentes da arte cinética.

Representante da Argentina na Bienal de Veneza de 1966, Le Parc recebeu o Grande Prêmio Internacional de Pintura como artista individual. Apesar de o grupo ter se dissolvido em 1968, Le Parc continuou a trabalhar tanto como artista individual quanto como integrante de coletivos internacionais, particularmente dos que estavam envolvidos na denúncia política de regimes totalitários. A participação de Le Parc na revolta parisiense de Maio de 1968 e em comícios sindicais resultou em sua expulsão da França pelo período de um ano. Ao voltar para Paris, Le Parc se tornou um canal importante entre artistas ativistas latino-americanos e a cena artística de Paris, notadamente por meio da publicação parisiense "ROBHO", para a qual ele cobria os eventos do coletivo de artistas Tucumán Arde na Argentina.

As obras de Le Parc ganharam diversas exposições individuais na Europa e na América Latina, em locais como o Instituto di Tella (Buenos Aires), o Museo de Arte Moderno (Caracas), o Palacio de Bellas Artes (México), a Casa de las Americas (Havana), o Moderna Museet (Estocolmo), Daros (Zurique), Städtische Kunsthalle (Dusseldorf). Além disso, integraram muitas outras exposições coletivas e bienais, entre as quais estão a polêmica *The Responsive Eye* (1965), no Museu de Arte Moderna de Nova York, a Bienal de Veneza, em 1966 (na qual recebeu o Prêmio), e Bienal de São Paulo (1967). Em protesto contra o regime militar repressor no Brasil, Le Parc se juntou a outros artistas no boicote à Bienal de São Paulo de 1969 e publicou o catálogo alternativo *Contrabienal*, em 1971. As obras coletivas realizadas posteriormente por Le Parc incluem a participação em movimentos antifascistas no Chile, em El Salvador e na Nicarágua.

Mais recentemente, a obra de Le Parc foi objeto de uma grande retrospectiva em 2013, chamada *Soleil froid*, no Palais de Tokyo, e apresentada na exposição coletiva *Dynamo*, no Grand Palais, em Paris.

about Julio Le Parc

Born in 1928 in Mendoza, Argentina, Julio Le Parc attended the Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires in 1943. Le Parc rapidly became engaged with the flourishing avant-garde scene and with leftist activist groups. In reaction to the repressive dictatorship of Juan Perón, the artist dropped out of art school returning only after the dictator's fall in 1955. Upon his return, Le Parc took a leadership role as an artist-advocate joining the university students' organization Federación Universitaria Argentina, a major force of militant government opposition.

Victor Vasarely's 1958 exhibition in Buenos Aires became an important catalyst for Le Parc's departure for Paris that year. Awarded a scholarship to study in Paris, Le Parc pursued collaborative work with fellow artist friends of Vasarely and co-founded the *Groupe de Recherche d'Art Visuel* (GRAV) in 1960. While Le Parc's early geometric paintings were first informed by the Constructivist tradition of *Arte-Concreto Invención* in Buenos Aires, works produced soon after his arrival in Paris also reflect a growing interest in the work of Mondrian and Vasarely. By early 1960, Le Parc began incorporating movement and light into his research. Interested in the possibilities of movement, and the participation of the viewer, he developed his signature kinetic sculptures and light environments, which would ultimately bring him international recognition as a leading exponent of Kinetic Art.

Representing Argentina at the 1966 Venice Biennale, Le Parc won the Grand International Prize for Painting as an individual artist. Although the group dissolved in 1968, Le Parc continued to work simultaneously as an individual artist and as part of international collectives, particularly those involved in politically denouncing totalitarian regimes. Le Parc's participation in the May 1968 Paris uprising and union rallies led to his expulsion from France for a period of a year. Upon his return to Paris, Le Parc became an important conduit between activist Latin American artists and the Paris art scene, most specifically through the Paris publication ROBHO, for which he covered the events of the artist collaborative *Tucumán Arde* in Argentina.

Le Parc's works have been the subject of numerous solo shows in Europe and Latin America, including Instituto di Tella (Buenos Aires), Museo de Arte Moderno (Caracas), Palacio de Bellas Artes (Mexico), Casa de las Americas (Havana), Moderna Museet (Stockholm), Daros (Zürich), Städtische Kunsthalle (Düsseldorf). Le Parc's works have also been included in numerous group exhibitions and biennials, including the Museum of Modern Art's controversial exhibition *The Responsive Eye* (1965), the Venice Biennale in 1966 (where he was awarded the Prize), and the São Paulo Biennial (1967). As acts of protest against repressive military regime in Brazil, Le Parc joined artists in boycotting the 1969 São Paulo Biennial and published an alternative *Contrabienal* catalogue in 1971. Le Parc's later collective works included participation in anti-fascist movements in Chile, El Salvador and Nicaragua.

More recently Le Parc's work has been the subject of a major 2013 retrospective, *Soleil froid*, at the Palais de Tokyo, and included in the group exhibition *Dynamo* at the Grand Palais in Paris.

galeria

nara roesler

abraham palatnik
alberto baraya
alice miceli
angelo venosa
antonio dias
artur lescher
brígida baltar
bruno dunley
cao guimarães
carlito carvalhosa
cristina canale
eduardo coimbra
hélio oiticica
isaac julien
josé patrício
julio le parc
karin lambrecht
laura vinci
lúcia koch
luzia simons
marcelo silveira
marco maggi
marcos chaves
melanie smith
milton machado
o grivo
oscar oiwa
paul ramirez jonas
paulo bruscky
raul mourão
rodolpho parigi
sérgio sister
tomie ohtake
vik muniz

Galeria Nara Roesler
FRIEZE MASTERS, SPOTLIGHT 2013
stand / booth s23

contato / contact

nara@nararoesler.com.br
daniel@nararoesler.com.br
fabiola@nararoesler.com.br
t. +55 11 97188 0510

localização / location

Regent's Park
Outer Circle, Gloucester Gate entrance
London, UK

datas e horários / opening hours

special preview

15 outubro / october > 4 - 6 pm

private view

15 outubro / october > 6 - 9 pm

professional preview

16 outubro / october > 11 - 7 pm

aberto ao público / regular hours

17 - 20 outubro / october

qui / thurs - sáb / sat > 12 - 7 pm

domingo / sunday > 12 - 6 pm